

**VALORIZAÇÃO DO ALUNO:  
MINIMIZANDO O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

*Janaína Coutinho Rodrigues* (UEMS)

[janainacoutinhorodrigues@yahoo.com.br](mailto:janainacoutinhorodrigues@yahoo.com.br)

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros* (UEMS)

[chaves.adri@hotmail.com](mailto:chaves.adri@hotmail.com)

**1. Considerações iniciais**

O presente artigo é uma proposta de trabalho que vem se desenvolvendo na educação de jovens e adultos, a educação de jovens e adultos, em uma escola pública na cidade de Campo Grande (MS), em que se pretende conscientizar os alunos sobre o uso das variantes linguísticas (cultas e populares) nas produções textuais em diversos gêneros.

O trabalho foi realizado na turma da educação de jovens e adultos inicial com a participação de uma professora regente em língua portuguesa, onde foram desenvolvidas produções de textos para o ENEM e MSN, com o objetivo de encorajar o uso adequado da linguagem padrão e das variantes menos prestigiadas, presentes no contexto social dos alunos.

Neste estudo serão apresentadas as primeiras considerações da pesquisa realizada, uma breve reflexão sobre a linguagem na EJA, a valorização da cultura e identidade dos alunos e a importância de um ensino que se preocupe em minimizar as questões de preconceito linguístico.

Posteriormente, serão apresentados alguns dos resultados dos trabalhos dos alunos e uma breve análise sobre os dados obtidos por meio dos teóricos que embasam esta pesquisa como, Bagno (2003), Travaglia (2009) e Mollica (2004). Por fim, será realizada uma pequena reflexão sobre o posicionamento dos professores e alunos diante da pesquisa.

Espera-se que, enquanto participante de uma sociedade com múltiplas funções sociais, o aluno conheça a diversidade linguística, compreendendo a importância do conhecimento da gramática normativa e das demais variedades linguísticas, para poder utilizá-las adequadamente, nas diversas situações do dia-a-dia.

## **2. Variedades linguísticas na educação de jovens e adultos**

A linguagem está presente em todos os aspectos de convivência social e fazemos uso constantemente dela para nos comunicarmos e interagirmos em sociedade.

Há vários tipos de discursos utilizados por todas as camadas sociais, onde ambos interferem na vida social das pessoas.

Desde o início dos tempos, o homem sente a necessidade de se comunicar e o aluno da educação de jovens e adultos volta à escola para recuperar a sua autonomia na vida social por meio da sua vivência e história, concluindo sua formação escolar.

A escola, como instituição social e formadora de opiniões, possui também linguagens diversificadas que são capazes de criar e recriar discursos. Mas existe hoje a necessidade dessa instituição de ensino em reconhecer nela a existência de uma diversidade de discursos.

Sendo a língua, heterogênea e viva, a escola precisa reconhecer a existência das diversidades discursivas existentes, uma vez que o sujeito traz uma variante linguística, a língua materna, que na maioria das vezes são utilizadas no contexto escolar.

A escola exerce um papel fundamental na formação de um indivíduo, devendo proporcionar a ele um currículo diferenciado, um ensino diversificado de discursos e linguagens peculiares.

O retorno desse aluno a sala de aula, faz com que o professor garanta esse ensino de qualidade e tenha um olhar atento e diferenciado para com esses alunos, um olhar que priorize metodologias e práticas reais para o contexto da escola melhorando assim a aprendizagem e a relação com mundo por meio desses novos conhecimentos.

O trabalho é árduo, porém, gratificante quando se percebe que o sujeito aprende a utilizar as diversidades linguísticas e reflete sobre o uso das mesmas.

É importante ressaltar que os alunos da educação de jovens e adultos apresentam uma grande diversidade linguística, e buscam aprender a ler e escrever no que dizem ser “corretamente”. Percebemos essa diversidade através da diferenciação entre os grupos, faixa etária, estratos sociais, gêneros, dentre outros; visto que um dos aspectos preocupantes no ensino da língua portuguesa, mas precisamente na sala de aula está na classificação do indivíduo por meio de sua fala.

Nada justifica o julgamento de valores através da fala ou escrita, mas é notável que cada vez mais, este sujeito continua sendo estigmatizado nas aulas de português, por exemplo. Em relação a este assunto é importante ressaltar que Bagno (2003) nos diz que:

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação (...) passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variantes não padrão. (p. 18)

Vivemos em uma sociedade onde a língua que favorece o desenvolvimento do sujeito letrado é a mais prestigiada tida como a norma culta e com isso as que não favorecem são discriminadas sem distinção na sociedade.

O professor que trabalha com a educação de jovens e adultos, não só nas aulas de língua portuguesa, mas no âmbito geral que envolve a linguagem necessita da reflexão e o reconhecimento sobre as diversidades linguísticas. Assim, poderá abordar com seus alunos, o fato de que a língua não é homogênea e poderá trabalhar com eles os níveis do mais coloquial e o mais formal, conscientizando-os por meios dos vários tipos e gêneros textuais, que a língua é viva e variável.

Todas as manifestações da linguagem são legítimas, entretanto é preciso ensinar aos alunos, que ocorre uma variabilidade na produção linguística muitas vezes determinada por fatores sociais que não são exclusivamente de uma língua e sim inerente a todas.

Observamos a extensão territorial do Brasil e também a diversidade dos falantes brasileiros, e percebemos que interferem nos estudos dos docentes para um olhar direcionado aos nossos alunos que por tantos anos fora do contexto escolar já sofrem preconceito perante a sociedade.

A escola se preocupa com a forma de correção, tanto da fala quanto da escrita dos alunos, mas precisa respeitar as expressões e manifestações da linguagem, compreendendo que nem sempre é preciso corrigir, visto que a fala e a escrita possuem características diferentes.

O educando tem que compreender que a fala e a escrita possuem estruturas diferentes e devem ser adequadas aos requisitos solicitados como o contexto de uso por exemplo.

Sabemos que o ensino da norma culta da língua deve ser realizado na sala de aula, porém, não se esquecendo de que o mais importante é a comunicação.

Contudo a aprendizagem, como já dizia o sociólogo Paulo Freire deve ser libertadora, mediando o ensino do português do Brasil de maneira contextual e possibilitando ao indivíduo o uso das diferentes variantes da língua nas suas práticas sociais.

Continuaremos no tópico abaixo com algumas considerações sobre o ensino dos gêneros textuais na educação de jovens e adultos com o propósito de contextualizar a aprendizagem com os temas e gêneros do cotidiano do aluno, buscando diferenciar os tipos de textos e o seu uso adequado.

### **3. *Produção textual: o ensino dos gêneros textuais e o preconceito linguístico na educação de jovens e adultos***

Um dos maiores desafios encontrados pelos professores que trabalham com a educação de jovens e adultos, está em capacitar este aluno para lidar em suas práticas sociais com a leitura e a escrita.

Uma vez que é por meio da linguagem oral ou escrita que se estabelece a ligação do aluno e o conteúdo ministrado em todas as áreas do conhecimento, em especial a disciplina de língua portuguesa por se tratar do tema proposto nesta pesquisa.

Para as aulas de português os gêneros textuais se configuram de suma importância, pois, pode proporcionar ao educando uma via de acesso ao mundo letrado. Uma vez que se faz necessário que a aprendizagem ocorra em interface ao letramento, possibilitando aos alunos da educação de jovens e adultos se relacionarem em suas práticas sociais com confiança e inferindo suas opiniões acerca dos fatos diante ao seu contexto real de uso.

Como o trabalho com gêneros textuais no cotidiano escolar é extenso, limitamos nosso estudo em torno do gênero redação para o ENEM e MSN, buscando trabalhar com os gêneros mais próximos do cotidiano do aluno, são crescentes a cada dia a procura de alunos da educação de jovens e adultos nos concursos de ENEM, vestibular, concursos públicos, dentre outros.

O presente trabalho pretende conscientizar os alunos sobre o uso das variantes linguísticas (cultas e populares) nas produções textuais, mostrando a eles que todas as suas produções são de suma importância,

no entanto existem padrões de escritas adequados para os diversos contextos sociais que podem ampliar suas relações comunicativas.

Com a ampliação dos estudos sociolinguísticos no Brasil, a discussão em torno da variabilidade da língua deve acontecer também na escola, principalmente nas redes públicas, onde alunos são marginalizados por meio da linguagem.

Na educação de jovens e adultos o trabalho com a linguagem está diretamente ligado à valorização do indivíduo, que reconhece nas suas produções discursivas um caminho para o exercício da cidadania.

O primeiro momento foi de conscientização do uso adequado das variedades linguística do português no Brasil, esclarecendo que a todo instante fazemos o uso da linguagem em nossas práticas diárias, ora por necessidade, ora por meio da oralidade ou da escrita. Transmitimos mensagens comunicativas em várias situações.

Dessa forma, precisamos ensinar aos alunos a necessidade de conhecerem todas as variações linguísticas de prestígio e menos prestigiadas para que ampliem seus discursos. Entretanto, sabemos o quanto é difícil para os professores aceitarem e ensinarem a diversidade linguística.

De fato é preciso mostrar aos educadores de língua portuguesa e demais disciplinas um importante aspecto da vida social, que é a heterogeneidade da língua. Com isso, temos latente a necessidade dos estudos sociolinguísticos aprofundado nos cursos de formação de professores.

Partiremos então para a abordagem dos gêneros textuais nas salas da EJA, neste momento é de fundamental importância ensinar os diversos gêneros textuais e portadores de textos e as estruturas que os compõem.

Por esta razão achamos pertinente apresentarmos o estudo em sala direcionado com uma explicação sobre a linguagem formal e informal e como adequar o tema proposto com o gênero solicitado.

A escola precisa se atentar para a forma como o ensino da escrita vem sendo ministrado nas salas de aulas.

Neste ponto Travaglia (2009, p. 41) problematiza a metodologia utilizada por muitos educadores, dizendo que “não há por que realizar as atividades de ensino/aprendizagem da língua oral e escrita insistindo no trabalho apenas com uma das variedades da língua, a norma culta”, ao apresentarmos tipologias e gêneros textuais diversos aos aprendizes, po-

demos subsidiar nosso trabalho com atividades que garantam uma aprendizagem de qualidade da escrita nas produções textuais.

Como por exemplo, ensinar as várias formas de uso da língua como uma redação do ENEM ao simples e informal texto de MSN, buscando ensinar as formas e características do gênero textual que podem ser mais adequadas a determinadas situações.

Urge reconhecermos que estas questões são complexas e o fato de dizer que esta ou aquela metodologia é a mais adequada, não resolve o problema de preconceito linguístico.

Ele continua presente no âmbito escolar e em várias situações perante a sociedade. Desse modo todas as discussões e pesquisas que envolvem esse tema são de grande relevância para o crescimento acadêmico e profissional dos educadores.

Diante do exposto acima buscamos um trabalho de conscientização, onde o ensino das variedades existentes na língua possa estar a cada dia mais no contexto escolar.

#### **4. Trabalho de campo – considerações**

Resolvemos desenvolver as atividades de produção textual na sala de aula com a supervisão e auxílio da professora de língua portuguesa. Torna-se importante ressaltar que todas as etapas de produções foram de extrema relevância para um ensino de qualidade diante dos gêneros textuais e das variedades linguísticas.

O gênero redação do ENEM (argumentativo-dissertativo), foi o primeiro conteúdo a ser ministrado em sala, com um tema atual e retirado de um banco de redações do portal UOL Educação, com temáticas variadas de acordo com acontecimentos da atualidade.

Ao apresentarmos um dos temas que se refere ao alcoolismo, um aluno sentiu a necessidade de compartilhar suas experiências e informações com a turma.

E indagou com a seguinte pergunta:

**Aluno (A): O texto deve ser dissertativo ou argumentativo?**

Pelo questionamento citado, percebemos que alguns alunos conhecem as estruturas que compõem um texto escrito. Muitos alunos sa-

bem que existem regras estabelecidas para a produção desse texto “redação”. Entretanto outros alunos não possuem esse conhecimento prévio.

Percebemos que o trabalho deve ser direcionado pela escola. Ao mesmo tempo o professor deve dispor de métodos diferenciados para atenderem as necessidades e especificidades dos alunos.

Trabalhamos com a questão de adequação ao tema e os métodos para a produção de um texto dentro da variedade culta da língua, uma vez que este aluno passará por exames de concurso perante a sociedade, mas sempre, valorizando a experiência e a identidade percorrida durante o texto formal.

Continuamos com os textos, a partir daí com produções de diálogos no MSN. Neste tipo de a turma não atendeu as normas gramaticais, pois não possuem o domínio do uso das diferentes linguagens e proporcionamos a eles, uma nova ferramenta de comunicação: a internet. Levamos para a turma para a sala de tecnologia, onde a maioria desses alunos não dominam e não utilizam a internet para enriquecerem seus conhecimentos.

Com essa nova modalidade, procura-se ensinar uma nova linguagem para interagirem com o meio que os cerca e se relacionarem cada vez mais com a sociedade em pesquisas, comunicações à distância, trabalhos acadêmicos dentre outros.

Os alunos devem conhecer todos os códigos da língua para que assim possa por si mesmo compreenderem onde e quando devem adequá-los sem que sofram preconceito.

Para Bagno (2007, p. 70) o professor deve “na verdade, mais do que ensinar, é nossa tarefa construir o conhecimento” fazer com que nossos alunos descubram o quanto já sabe da língua e como é importante se conscientizar sobre o “saber” para a produção de textos em variados gêneros e tipologias.

Essa missão está apenas começando, é árdua, mas dignifica o cidadão, o momento de aquisição do conhecimento para os alunos da EJA, na sua totalidade é uma conquista, é a concretização de um sonho a sua inserção na sociedade como um sujeito ativo, pensante e com inferências relevantes diante das suas funções sociais e o exercício da cidadania.

## **5. Considerações finais**

A discussão em torno das questões de variações linguísticas é ampla e complexa. Neste trabalho nos propusemos a apresentar algumas considerações da pesquisa realizada sobre o ensino da língua portuguesa na educação de jovens e adultos diante das variabilidades existentes na língua.

Esta pesquisa dedicou-se a conscientizar os alunos sobre o uso das variantes linguísticas (cultas e populares) nas produções textuais, que neste trabalho destinou-se aos textos sobre o ENEM e MSN, ensinando aos alunos da educação de jovens e adultos as adequações que devem ser feitas para produzirem textos formais e informais.

Buscou-se refletir acerca das adequações textuais na tentativa de valorizar as produções realizadas pelos alunos vendo que são de suma importância para a escola, pois, retratam sua identidade cultural, entretanto estes alunos precisam relacionar seus textos orais ou escritos nas suas práticas sociais.

Para isso faz-se necessário um ensino sobre as variedades existentes na língua portuguesa respeitando e honrando todas as manifestações culturais existentes na língua, mas conscientizando os alunos da educação de jovens e adultos para que se minimizem as questões de preconceito linguístico.

Torna-se importante ressaltar que a pesquisa ainda se desenvolve na escola e que os dados obtidos neste artigo foram a partir das produções textuais dos alunos.

Por meio de conversas com a coordenação pedagógica percebemos a preocupação por parte da escola e alguns docentes em intermediar o processo de aprendizagem das diversidades existentes na língua. Para a instituição este trabalho deve ser de cautela de modo a transmitir confiança aos alunos.

Nosso objetivo está no ensino consciente e de qualidade, buscando a valorização do aluno da EJA, e reafirmamos nossa proposta de trabalho, embasado em Bagno (2007), onde o autor afirma que:

Se queremos construir uma sociedade tolerante, que valorize a diversidade, uma sociedade em que as diferenças de sexo, de cor de pele, de opção religiosa, de idade, de condições físicas, de orientação sexual não sejam usadas como fator de discriminação e perseguição, temos que exigir também que as diferenças nos comportamentos linguísticos sejam respeitadas e valorizadas. (p. 159)



A escola deve estar aberta para lidar com essas questões linguísticas, pois para a EJA, o conhecimento de todas as diversidades da língua tanto formal quanto a informal seria a via de acesso para o exercício da cidadania, sabendo que a norma padrão é de suma necessidade em situações e setores burocráticos da sociedade.

Os professores devem posicionar-se para que não sejam reprodutores de situações preconceituosas, apresentando de forma clara e menos conflituosa os padrões linguísticos existentes na língua portuguesa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. *Preconceito linguístico: o que é? como se faz?* São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. MEC. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira*. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)>.

BRASIL. Senado Federal. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília, 2013. Disponível em:  
<[http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)>.

MEC. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/EF, 1997.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, L. M. *Introdução à sociolinguística*. O tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

*REFERENCIAL curricular 2012 ensino médio: língua portuguesa*, 1. ed. Campo Grande: [UEMS], 2012.

SOARES, Magda. *Letramento*. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TRAVAGLIA, C. L. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática*. São Paulo: Cortez, 2009.